

REGIME JURÍDICO APLICÁVEL ÀS AÇÕES DE ARBORIZAÇÃO E
REARBORIZAÇÃO COM RECURSO A ESPÉCIES FLORESTAIS, NO TERRITÓRIO
CONTINENTAL

Programa de recuperação

Notas prévias:

- O modelo de programa de recuperação está, tal como os outros modelos de formulários RJAAR, disponível na página da *Internet* do ICNF, I.P para *download* (inclui uma versão em PDF e uma editável em excel); no entanto, o proponente só terá que elabora-lo, mediante solicitação expressa ao ICNF, caso este instituto considere que não se justifica a reconstituição da situação anterior.
- O programa de recuperação deve ser apresentado após o ICNF decidir a necessidade de reconstituir a conformidade legal e técnica das ações de arborização e rearborização realizadas sem a devida autorização ou comunicação prévias ou realizadas em desconformidade com os projetos submetidos.
- O procedimento de autorização prévia do programa de recuperação segue o mesmo procedimento do pedido de autorização prévia e deve ser submetido, preferencialmente via eletrónica, através do sistema RJAAR, disponibilizado no site do ICNF, I.P. <http://dracaena.icnf.pt/RJAAR/Login.aspx>.
- Caso o pedido seja efetuado no portal do ICNF, I.P. devem todos os documentos que o instruem serem anexados num único ficheiro comprimido, até 8 MB (todas as peças que integram o pedido devem ser inseridas neste ficheiro);
- De igual modo aceita-se nesta fase de regime transitório que os documentos que instruem o programa de recuperação sejam entregues também em papel, nos serviços do ICNF, I.P. ou remetidos por correio para os endereços. Pode consultar esta informação em:
<http://www.icnf.pt/portal/florestas/arboriz/resource/docs/locais>.
- O requerente tem a possibilidade de se fazer substituir por um seu representante, devendo para este efeito apresentar o modelo de “Declaração de nomeação de representante”, podendo este:

- ✓ Submeter eletronicamente o respetivo programa de recuperação;
- ✓ Representá-lo em todos os atos e formalidades inerentes ao procedimento, incluindo o de receber notificações por via eletrónica. Ressalva-se o caso da notificação da decisão final, em que o requerente é sempre notificado por escrito (ofício/fax) e ao representante enviada eletronicamente (e-mail), cópia da notificação.

A declaração deverá ser apresentada juntamente com os restantes documentos que instruem o processo (formulários de pedido, de termo de responsabilidade e do programa de recuperação)

- O programa de recuperação deve ser assinado na 1ª folha (capa) e rubricado nas restantes pelo requerente;
- Sempre que o ICNF, I.P. e outras entidades responsáveis pelo acompanhamento da execução das ações o solicitem, o requerente deve apresentar todos os elementos respeitantes ao programa de recuperação, incluindo os documentos de prova de titularidade dos prédios, contratos de arrendamento ou outros.
- Os dados e informações constantes nos formulários estão sujeitos aos mecanismos de gestão e proteção previstos na Lei.

1. Programa de recuperação

Indicar a referência do ofício do ICNF, I.P. da notificação para a apresentação do programa de recuperação e a respetiva data.

1. Elementos gerais

1.1 Identificação do requerente

Identificar o requerente e respetivos contactos: endereço postal e eletrónico (e-mail), telefone, telemóvel e fax, caso disponha.

Indicar o número de identificação fiscal (NIF) e o número de bilhete de identidade (B.I.) ou cartão do cidadão (C.C.) e a qualidade em que intervém o requerente: proprietário,

coproprietário, cabeça de casal, arrendatário, usufrutuário, conselho diretivo de baldio, assembleia de compartes de baldio, ou outro (por exemplo: representante).

No caso de existirem mais do que um titular o requerente deve assegurar a existência dos documentos que atestem a qualidade da representação legal (por exemplo: procurações de representação dos restantes titulares incluindo os documentos de prova de titularidade dos prédios, contratos de arrendamento ou outros). Estes documentos podem ser solicitados sempre que necessário pelas entidades responsáveis pela análise e acompanhamento da execução das ações pretendidas, tendo que ser disponibilizados.

1.2 Identificação e localização da área de intervenção (prédios)

Identificar a propriedade (referir o nome/designação tradicional e a área total da propriedade).

Indicar o nome/designação do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), a área, o local, a freguesia e concelho onde se inserem (para a freguesia e concelho deverá selecionar da lista disponibilizada para o efeito).

No campo “n.º de matriz” poderá ser referido o número e a secção cadastral constante do CGPG – Cadastro Geométrico da Propriedade Rústica.

No caso dos baldios é facultativo o preenchimento do campo “N.º de matriz” em todos os quadros em que surge.

Referir se a propriedade se insere, mesmo que seja total ou parcialmente, no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC), pelo que deverá selecionar a opção desejada: sim ou não. Em caso afirmativo deverá ser identificada a área classificada em causa selecionando-a da lista disponibilizada. No caso da área de intervenção estar abrangida por mais de uma área classificada, deverá na seleção escolher-se apenas uma, dando preferência à área protegida, se for caso disso.

A lista das áreas integradas no SNAC consta do **anexo I**.

1.3 Descrição do estado de referência da área em causa

Neste campo pretende-se retratar o estado actual da área já intervencionada no que respeita a trabalhos de preparação de terreno, mobilização do solo, infra-estruturas, adubação, plantação, entre outros.

1.4 Razão da necessidade da apresentação de um programa de recuperação

Assinalar nos campos 1.4.1 a 1.4.3.4. qual o correspondente à situação que desencadeou a necessidade de apresentação deste programa de recuperação.

Caso exista processo contra-ordenacional associado a esta situação, indicar o seu número no campo 1.4.4..

2. Objetivos gerais da intervenção

Na caracterização das ações já realizadas **deverá ser preenchida uma folha por parcela** (deverá preencher tantas folhas excel quanto o número de parcelas integradas no projeto).

As parcelas são unidades homogéneas nas quais é proposto o mesmo tipo de intervenção, ou seja, são utilizadas as mesmas operações de preparação de terreno, adubação ou plantação/sementeira, por exemplo, e nas quais se procede a constituição de povoamentos florestais com mesma composição.

2.1. Descrição das ações realizadas por parcela

Para cada parcela definida, identificar a área da parcela, o tipo de intervenção a efetuar (selecionando arborização ou rearboração), o uso/ocupação anterior, a ocupação florestal após a intervenção, a(s) espécie(s) florestal(ais) utilizada(s), a densidade média (no caso de consociações indicar a densidade média para cada espécie) e o compasso estabelecido, quando aplicável. Admite-se, por parcela homogénea uma consociação até 3 espécies florestais, devendo as mesmas ser selecionadas da lista de espécies disponibilizada.

No caso das rearborações deverá indicar a(s) espécie(s) florestal(ais) anterior(es), selecionando-a(s) da lista seguinte:

Espécies Florestais				
Espécies IFN ¹	*Outras resinosas	**Carvalhos	***Eucaliptos	**** Outras folhosas
Pinheiro-bravo	Abeto-branco	Carvalho-roble	Eucalipto-comum	Amieiro
Pinheiro-manso	Abeto-espanhol	Carvalho-negral	Eucalipto-nitens	Azevinho
Outras resinosas*	Cedro-do-atlas	Carvalho-português	Outros eucaliptos	Bidoeiro
Sobreiro	Camecíparis	Carvalho-americano		Cerejeira-brava
Azinhiera	Cipreste-do-buçaco	Outros carvalhos		Choupo-híbrido
Carvalhos**	Cipreste-comum			Choupo-nacional
Castanheiro	Outros ciprestes			Faia

¹ Constituem a lista das principais espécies florestais identificadas no IFN.

GUIA DE PREENCHIMENTO

Alfarrobeira	Pinheiro-de-alepo		Freixo-nacional
Eucalipto ***	Pinheiro-larício		Freixo-europeu
Acácias	Pinheiro-silvestre		Liquidâmbar
Outras folhosas ****	Pinheiro-radiata		Medronheiro
	Outros pinheiros		Nogueira-nacional
	Pseudotsuga		Nogueira-preta
	Outras		Paulónia
			Plátano
			Salgueiro
			Outras

Indicar o nome do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), e a área do prédio onde a parcela se insere.

Operações realizadas

Identificação da operação - Devem ser identificadas as operações realizadas por ordem sequencial (controlo da vegetação espontânea, mobilização do solo, instalação do povoamento por sementeira e/ou plantação, adubações e retanchas, outras). Deverá seleccionar a operação da lista disponibilizada no formulário por ordem sequencial da execução da operação.

Operação
Controlo da vegetação espontânea com corta matos
Controlo da vegetação espontânea com motorroçadora
Gradagem
Ripagem/Subsolagem (indicar distância e profundidade)
Vala e câmorro (indicar distância e profundidade)
Construção de terraços
Abertura de covas com broca
Abertura de covas com retroaranga
Abertura de covas manual
Lavoura contínua (indicar a profundidade)
Abertura de regos de sementeira
Arranque de toijas
Plantação
Sementeira
Adubações
Retanchas
Outras

Descrição da operação – Indicar a forma como as operações foram realizadas especificando, designadamente, a distância e a profundidade de trabalho, quando aplicável, tipo e quantidades de adubo quando aplicável, correção do pH do solo; no caso da retanchar, estimar a percentagem de falhas, ou seja, n.º de plantas/ha, etc.

Maquinaria utilizada – Deverá seleccionar a maquinaria ou os utensílios manuais da lista disponibilizada:

Maquinaria	Utensílios manuais
Trator agrícola de lagartas	Podoa
Motorroçadora	Roçadoura
Trator industrial com grade pesada	Machado
Trator industrial	Enxada
Trator agrícola	Foice
Retroaranga	Gadanga
Escavadora hidráulica de lagartas equipada com enxó	Serra
Outras	Outras

Época da realização da operação – referir os meses e o ano em que as operações foram executadas.

3. Enquadramento no sistema de planeamento

Identificar o plano regional de ordenamento florestal (PROF) e as sub-regiões homogéneas da área onde se localiza a intervenção, até ao máximo de duas.

Os PROF deverão ser seleccionados da lista disponibilizada:

Plano regional de ordenamento florestal	
Alto Minho	Beira Interior Sul
Baixo Minho	Pinhal Interior Sul
Área Metropolitana do Porto e Entre Douro e Vouga	Oeste
Tâmega	Ribatejo
Douro	Área Metropolitana de Lisboa
Nordeste	Alto Alentejo
Barroso e Padrela	Alentejo Central
Centro Litoral	Alentejo Litoral

Dão Lafões	Baixo Alentejo
Pinhal Interior Norte	Algarve
Beira Interior Norte	

A sub-região homogénea deverá ser selecionada da lista disponibilizada para cada PROF.

Caso a área a intervir seja integrada numa zona de intervenção florestal (ZIF) deverá a mesma ser identificada (selecionar a ZIF respetiva da lista disponibilizada). Referir se é aderente ou não. Se a opção for não marcar com x.

Caso tenha plano de gestão florestal aprovado referir o código do PGF e se este contempla as ações previstas no projeto.

Caso a área a intervir seja integrada em plano especial de ordenamento do território (PEOT) deverá ser identificado o plano.

Selecionar o PEOT das listas disponibilizadas:

Plano de ordenamento de área protegida (POAP)		
PNPG - Parque Nacional da Peneda-Gerês	PNRF - Parque Natural da Ria Formosa	PNTI - Parque Natural do Tejo Internacional
PNAL - Parque Natural do Alvão	PNSE - Parque Natural da Serra da Estrela	PNVG - Parque Natural do Vale do Guadiana
PNAr - Parque Natural da Arrábida	PNSSM - Parque Natural da Serra de São Mamede	RNB - Reserva Natural das Berlengas
PNDI - Parque Natural do Douro Internacional	PNSAC - Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros	RNDSJ - Reserva Natural das Dunas de São Jacinto
PNLN - Parque Natural do Litoral Norte	PNSC - Parque Natural de Sintra-Cascais	RNES - Reserva Natural do Estuário do Sado
PNM - Parque Natural de Montesinho	PNSACV - Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina	RNET - Reserva Natural do Estuário do Tejo
RNLSAS - Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha	RNSCMVRS - Reserva Natural do Sapal de Castro Marim - Vila Real de Sto. António	PPSA - Paisagem Protegida da Serra do Açor
RNPA - Reserva Natural do Paul de Arzila	RNSM - Reserva Natural da Serra da Malcata	PPAA - Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo
RNPB - Reserva Natural do Paul do Boquilobo	PPAFCC - Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica	PPCB - Paisagem Protegida do Corno de Bico
PPLBSPA - Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro de Arcos	PPSM - Paisagem Protegida da Serra de Montejunto	

POAAP	POOC	POE
Consultar listagem anexo III	Caminha- Espinho	Estuário do Rio Douro
	Ovar e Marinha Grande	Estuário do Rio Vouga
	Alcobaça – Mafra	Estuário do Rio Mondego
	Cidadela – S. Julião da Barra	Estuário do Rio Tejo
	Sintra - Sado	
	Sado – Sines	
	Sines-Burgau	
	Burgau-Vilamoura	
	Vilamoura-Vila Real de Santo António	

No campo “observações”, indicar as orientações florestais constantes dos PEOT e referir se a área de intervenção já foi objeto de algum financiamento público ou comunitário e em caso afirmativo o(s) ano(s) de implementação.

DESCRIÇÃO TÉCNICA

4. Identificação e caracterização das ações a realizar e descrição das ações propostas por parcela

Na caracterização das ações a realizar, **deverá ser preenchida uma folha por parcela** (deverá preencher o número de folhas excel igual ao número de parcelas integradas no projeto).

As parcelas são unidades homogéneas nas quais é proposto o mesmo tipo de intervenção, ou seja, são utilizadas as mesmas operações de preparação de terreno, adubação ou plantação/sementeira, por exemplo, e nas quais se procede a constituição de povoamentos florestais com mesma composição.

Para cada parcela definida, identificar a área da parcela, o tipo de intervenção a efetuar (selecionando arborização ou rearborização), o uso/ocupação atual, a ocupação florestal após a intervenção, a(s) espécie(s) florestal(ais) utilizada(s), a densidade média (no caso de consociações indicar a densidade média para cada espécie) e o compasso estabelecido, quando aplicável. Admite-se, por parcela homogénea uma consociação até 3 espécies florestais, devendo as mesmas ser selecionadas da lista de espécies disponibilizada.

No caso das rearborizações deverá indicar a espécie florestal anterior, selecionando-a da lista referenciada em 2.1.

Indicar o nome do(s) prédio(s) e o(s) número(s) de inscrição da matriz de finanças, preferencialmente, ou a(s) secção(ões) cadastral(ais), e a área do prédio onde a parcela se insere.

Operações a realizar

Identificação da operação - Devem ser identificadas as operações a efetuar por ordem sequencial (controlo da vegetação espontânea, mobilização do solo, instalação do povoamento por sementeira e/ou plantação, adubações e retanchas, outras). Deverá selecionar a operação da lista disponibilizada no formulário por ordem sequencial da execução da operação.

Operação
Controlo da vegetação espontânea com corta matos
Controlo da vegetação espontânea com motorroçadora
Gradagem
Ripagem/Subsolagem (indicar distância e profundidade)
Vala e câmorro (indicar distância e profundidade)
Construção de terraços
Abertura de covas com broca
Abertura de covas com retroaranga
Abertura de covas manual
Lavoura contínua (indicar a profundidade)
Abertura de regos de sementeira
Arranque de toijas
Plantação
Sementeira
Adubações
Retanchas
Outras

Descrição da operação – Indicar a forma como vai realizar a operação especificando, designadamente, a distância e a profundidade de trabalho, quando aplicável, tipo e quantidades de adubo quando aplicável, correção do pH do solo; no caso da retanchar, estimar a percentagem de falhas, ou seja, n.º de plantas/ha, etc.

Maquinaria a utilizar – Deverá selecionar a maquinaria ou os utensílios manuais da lista disponibilizada:

Maquinaria	Utensílios manuais
Trator agrícola de lagartas	Podoa
Motorroçadora	Roçadoura
Trator industrial com grade pesada	Machado
Trator industrial	Enxada
Trator agrícola	Foice
Retroaranga	Gadanga
Escavadora hidráulica de lagartas equipada com enxó	Serra
Outras	Outras

Época da realização da operação – referir os meses envolvidos e o ano.

No campo “observações”, indicar as medidas de proteção do solo e de combate à erosão que considere adequadas face às operações a realizar na intervenção.

4.1. Condicionantes legais específicas – Restrições de utilidade pública/servidões administrativas

Listar todas as restrições de utilidade pública e servidões administrativas que existam na parcela, identificando a percentagem de ocupação e a área em hectares. (Para algumas das condicionantes selecione das listas disponibilizadas as existentes na parcela). Sucintamente descrever as condicionantes, elencando as medidas de compatibilização das intervenções propostas, caso necessário.

4.2. Cumprimento do disposto no Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios

Identificar se o projeto incide sobre faixas de gestão de combustível que constituem a rede secundária, de acordo com o disposto no artigo 15.º do Dec.-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, e, se tal se verificar, definir a forma de compatibilização e cumprimento com as mesmas. Identificar as medidas de cumprimento do artigo 17.º desse mesmo Decreto-Lei – medidas no âmbito da compartimentação e da organização dos povoamentos visando

a diminuir o perigo de incêndio e providenciar a máxima resistência da vegetação à passagem do fogo.

4.3. Infraestruturas

Identificar as infraestruturas existentes e as que pretende executar na área a intervir, quantificando a extensão e o tipo de intervenção, relativamente à:

- Rede de faixas de gestão de combustível (primária, secundária e terciária);
- Rede viária (caminhos florestais);
- Rede divisional;
- Pontos de água;
- Outras.

No caso da existência de infraestruturas deverá identificar o estado de conservação (selecionando da lista disponível se mau, razoável, bom e muito bom) justificando a sua escolha no campo “observações”.

No quadro relativo à Rede Viária- Tipo de pavimento principal deverá especificar, quer para a construção quer para a beneficiação, o tipo de pavimento selecionando da lista disponível uma das três alternativas: terra, terra batida ou asfalto.

No campo “descrição técnica das intervenções”, identificar a descrição das intervenções a executar devendo seguindo as orientações do Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 17/2009, de 14 de janeiro, e regime associado dos PDDFCI, PMDFCI e PEIF.

Resumidamente identificar o equipamento utilizado, a época de intervenção e as ações de mitigação dos impactes no solo, rede hidrográfica e na fauna e flora.

Em função da tipologia de intervenção, poderá ser necessário o cumprimento de exigências específicas no âmbito da legislação de proteção dos recursos hídricos, ordenamento do território, etc..

5. Plano previsional de gestão

Na área de intervenção e ao nível da parcela devem ser identificadas as principais operações de condução e exploração a efetuar, por ordem sequencial até ao termo da explorabilidade do povoamento, se este for identificável. Indicar a espécie, o tipo de operação a realizar, de acordo com a lista disponibilizada abaixo, estimar o ano em que esta se vai efetuar e qual o produto final a obter (quando aplicável).

Operações de gestão florestal
Fertilização/Adubação
Podas de formação
Controlo da vegetação na linha e/ou na entrelinha
Podas de manutenção
Desramação
Desbastes
Controlo de invasoras lenhosas
Corte final

Podem ser copiadas as linhas necessárias para a inserção da totalidade das operações previstas no projeto.

6. Peças gráficas

As **peças cartográficas** cuja apresentação é obrigatória são:

1. Delimitação da exploração e dos prédios onde se vão realizar as intervenções;
2. Delimitação das parcelas e das principais ações a executar;
3. Mapa das condicionantes legais específicas que se inserem na área de intervenção da ação de arborização/rearborização;
4. Mapa das infraestruturas Defesa da Floresta Contra os Incêndios (DFCI) e da rede viária florestal;

As peças referidas nos pontos 1 e 2 são apresentadas em suporte digital vetorial (shapefile) e devem igualmente ser entregues em formato raster (imagem), de modo a possibilitar o envio do processo para parecer das outras entidades.

As restantes peças cartográficas indicadas nos pontos 3 e 4, caso não haja a possibilidade de as apresentar também em suporte vectorial é aceite em suporte digital – imagens (extractos de cartas - raster).

Poderá ainda ser apresentada acessoriamente, outras peças cartográficas com elementos considerados relevantes para a análise e decisão das intervenções preconizadas.

O geoprocessamento de informação no âmbito da análise dos projetos, pelo ICNF e demais entidades, pressupõe a correta representação dos elementos cartográficos de entrada, nomeadamente:

- Delimitação da exploração e dos prédios;
- Delimitação das parcelas e das principais ações a executar;

A produção desta cartografia poderá ser obtida por aquisição direta ou com recurso a sistemas de informação geográfica (SIG), devendo respeitar as normas propostas para a sua produção.

Aquisição direta de Informação Geográfica

Considera-se aquisição direta de informação geográfica a que seja realizada através de levantamentos de campo com recurso a GPS ou métodos topográficos clássicos.

Os levantamentos de campo devem ser apoiados na Rede Geodésica Nacional (RGN) ou na Rede Nacional de Estações Permanentes GPS (RENEP), utilizando técnicas de posicionamento relativo ou posicionamento diferencial de modo a garantir a exatidão posicional da informação.

Aquisição com recurso a SIG

Considera-se a aquisição com recurso a SIG aquela que é obtida por digitalização sobre cartografia ortoretificada, nomeadamente a Carta Militar de Portugal, da série cartográfica militar M888, à escala 1:25000, os ortofotomapas e os limites administrativos constantes na Carta Administrativa Oficial de Portugal (Carta Oficial Administrativa de Portugal – CAOP em vigor) sempre que coincidam com a exploração em questão.

O Sistema de referência de coordenadas da informação cartográfica deverá ser o sistema Hayford-Gauss Datum Lisboa, com falsa origem, ou o sistema de referência PT-TM06/ETRS89, os quais detêm as seguintes características:

Designação comum	HAYFORD-GAUSS DATUM LISBOA MILITAR (IGEOE)
Elipsóide de referência Sistema de projeção cartográfica	Hayford (ou Internacional de 1924) Projeção de Gauss-kruger (versão elipsoidal da projeção de Transversa de Mercator) Datum geodésico Lisboa Falsa origem (translação do ponto de origem após a projeção)
Designação comum	ETRS89/ PT – TM06
Elipsóide de referência Sistema de projeção cartográfica	GRS80 (Geodetic Reference System 1980) Projeção de Gauss-kruger (versão elipsoidal da projeção de Transversa de Mercator) Datum geodésico ETRS89 Latitude da origem das coordenadas retangulares: 39º 40' 05.73" N Longitude da origem das coordenadas retangulares: 8º 07' 59.19" W Falsa origem das coordenadas rectangulares: Em M (distância à Meridiana): 0 m Em P (distância à Perpendicular): 0 m Fator de escala no meridiano central: 1

Nota: É obrigatório indicar o sistema de referência de coordenadas utilizado na totalidade da cartografia enviada.

ANEXOS

Anexo I– Áreas integradas no Sistema Nacional de Áreas Classificadas (SNAC)

Nota: nestes anexos apenas estão indicadas as principais áreas integradas no SNAC (áreas protegidas da Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP), sítios de importância comunitária (SIC) e zonas de proteção especial à avifauna (ZPE) da Rede Natura 2000 e sítios designados no âmbito da Convenção de Ramsar).

Para conhecimento de outras áreas classificadas poderá ser consultado o portal do ICNF (<http://www.icnf.pt/portal/naturaclas>).

a. Lista de áreas protegidas integradas na RNAP

DCNF	Área protegida da RNAP
Norte	Parque Nacional da Peneda-Gerês
Norte	Parque Natural de Montesinho
Norte	Parque Natural do Litoral Norte
Norte	Parque Natural do Alvão
Norte	Parque Natural do Douro Internacional
Norte	Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo
Norte	Paisagem Protegida do Corno do Bico
Norte	Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e São Pedro de Arcos
Norte	Reserva Natural Local do Estuário do Douro
Norte	Paisagem Protegida Regional do Litoral de Vila do Conde e Reserva Ornitológica de Mindelo
Norte	Área Protegida Privada Faia Brava
Centro	Parque Natural da Serra da Estrela
Centro	Parque Natural do Tejo Internacional
Centro	Reserva Natural das Dunas de São Jacinto
Centro	Reserva Natural da Serra da Malcata
Centro	Reserva Natural do Paul de Arzila
Centro	Paisagem Protegida da Serra do Açor
Centro	Monumento Natural do Cabo Mondego
Centro	Sítio Classificado de Montes de Santa Olaia e Ferrestelo
Centro	Reserva Botânica de Cambarinho
Centro e Alentejo	Monumento Natural das Portas de Ródão
LVT	Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros
LVT	Parque Natural de Sintra-Cascais
LVT	Parque Natural da Arrábida
LVT	Reserva Natural das Berlengas
LVT	Reserva Natural do Paul do Boquilobo
LVT	Reserva Natural do Estuário do Tejo
LVT	Reserva Natural do Estuário do Sado
LVT	Paisagem Protegida da Arriba Fóssil da Costa da Caparica
LVT	Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios de Ourém/Torres Novas
LVT	Monumento Natural de Carenque
LVT	Monumento Natural da Pedra da Mua
LVT	Monumento Natural dos Lagosteiros
LVT	Monumento Natural da Pedreira do Avelino

GUIA DE PREENCHIMENTO

LVT	Sítio Classificado do Campo de Lapiás da Granja dos Serrões
LVT	Sítio Classificado do Campo de Lapiás de Negrais
LVT	Sítio Classificado da Gruta do Zambujal
LVT	Sítio Classificado do Monte de S. Bartolomeu (ou de S. Brás)
LVT	Paisagem Protegida da Serra da Montejunto
LVT	Reserva Natural Local do Paul da Tornada
LVT	Paisagem Protegida Local do Açude da Agolada
LVT	Paisagem Protegida Local do Açude do Monte da Barca
Alentejo	Parque Natural da Serra da São Mamede
Alentejo	Parque Natural do Vale do Guadiana
Alentejo	Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha
Algarve	Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
Algarve	Parque Natural da Ria Formosa
Algarve	Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António
Algarve	Paisagem Protegida Local da Rocha da Pena
Algarve	Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola

b. Áreas da Rede Natura 2000 (SIC e ZPE)
Sítios de importância comunitária (SIC)

DCNF	Lista de SIC
Norte	Serras da Peneda e Gerês
Norte	Montesinho/ Nogueira
Norte	Alvão / Marão
Norte	Litoral Norte
Norte	Rio Minho
Norte	Rio Lima
Norte	Rios Sabor e Maçãs
Norte	Douro Internacional
Norte	Morais
Norte	Valongo
Norte	Serra de Montemuro
Norte	Serra d'Arga
Norte	Corno do Bico
Norte	Samil
Norte	Minas de Sto. Adrião
Norte	Romeu
Centro	Malcata
Centro	Paul de Arzila
Centro	Serra da Estrela
Centro	Cambarinho
Centro	Barrinha de Esmoriz
Centro	Rio Vouga
Centro	Carregal do Sal
Centro	Gardunha
Centro	Azabuxo / Leiria
Centro	Serras da Freita e Arada
Centro	Complexo do Açor
Centro	Dunas de Mira, Gândara e Gafanhas
Centro	Rio Paiva
Centro	Serra da Lousã
Centro	Ria de Aveiro
LVT	Arquipélago da Berlenga
LVT	Sintra / Cascais
LVT	Estuário do Tejo
LVT	Arrábida / Espichel
LVT	Estuário do Sado
LVT	Serras de Aire e Candeeiros
LVT	Sicó / Alvaizere
LVT	Serra de Montejunto
LVT	Fernão Ferro / Lagoa de Albufeira
LVT	Peniche / Sta Cruz
Alentejo	São Mamede
Alentejo	Cabeção
Alentejo	Caia
Alentejo	Monfurado
Alentejo	Guadiana / Juromenha
Alentejo	Cabrela
Alentejo	Comporta / Galé
Alentejo	Alvito / Cuba
Alentejo	Guadiana
Alentejo	Nisa / Lage de Prata
Alentejo	Moura / Barrancos
Algarve	Costa Sudoeste
Algarve	Ria Formosa / Castro Marim
Algarve	Monchique
Algarve	Ribeira de Quarteira
Algarve	Barrocal
Algarve	Cerro da Cabeça
Algarve	Arade / Odelouca

Algarve	Caldeirão
Algarve	Ria de Alvor

Zonas de Proteção Especial (ZPE)

DCNF	Lista de ZPE
Norte	Estuários dos rios Minho e Coura
Norte	Serra do Gerês
Norte	Rios Sabor e Maçãs
Norte	Douro Internacional e Vale do Águeda
Norte	Vale do Côa
Centro	Ria de Aveiro
Centro	Paul de Arzila
Centro	Paul da Madriz
Centro	Serra da Malcata
Centro	Paul do Taipal
Centro	Tejo Internacional, Erges e Pônsul
LVT	Paul do Boquilobo
LVT	Ilhas Berlengas
LVT	Estuário do Tejo
LVT	Estuário do Sado
LVT	Açude da Murta
LVT	Lagoa Pequena
LVT	Cabo Espichel
Alentejo	Lagoa de Santo André
Alentejo	Lagoa da Sancha
Alentejo	Campo Maior
Alentejo	Mourão/Moura/Barrancos
Alentejo	Castro Verde
Alentejo	Vale do Guadiana
Alentejo	Monforte
Alentejo	Veios
Alentejo	Vila Fernando
Alentejo	São Vicente
Alentejo	Évora
Alentejo	Reguengos
Alentejo	Cuba
Alentejo	Piçarras
Alentejo	Torre da Bolsa
Algarve	Costa Sudoeste
Algarve	Leixão da Gaivota
Algarve	Ria Formosa
Algarve	Sapais de Castro Marim

c. Lista dos sítios Ramsar classificados em Portugal continental

DCNF	Sítio Ramsar
Norte	Lagoas de Bertandos e de S. Pedro de Arcos
Centro	Paul de Arzila
Centro	Paul de Madriz
Centro	Paul do Taipal
Centro	Planalto da Serra da Estrela e Troço Superior do Rio Zêzere
Centro	Estuário do Mondego
Centro	Pateira de Fermentelos e Vale dos Rios Águeda e Cértima
LVT	Estuário do Tejo
LVT	Paul de Boquilobo
LVT	Lagoa de Albufeira
LVT	Estuário do Sado
LVT	Paul da Tornada
LVT	Polje de Mira-Minde e Nascentes Associadas
Alentejo	Lagoa de Santo André e Lagoa da Sancha
Alentejo e Algarve	Ribeira de Vascão
Algarve	Ria Formosa
Algarve	Ria de Alvor
Algarve	Sapal de Castro Marim

d. Reservas da Biosfera em Portugal continental

DCNF	Reservas da Biosfera
Norte	Transfronteiriça Gerês-Xurés
LVT	Berlengas
LVT	Paúl do Boquilobo

e. Reservas da Biogenética em Portugal continental

DCNF	Reservas da Biogenética
Norte	Mata da Albergaria Palheiros
Algarve	Ponta de Sagres

Anexo II – Agente biótico

Espécie Florestal	Nome Comum pragas/doenças	Nome Científico pragas/doenças	Tipo
Abeto	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Outros		
Azinheira	Seca dos ramos	<i>Diplodia mutila</i>	Fungos
		<i>Archips xylosteana</i>	Insetos
	Cobrilha dos ramos	<i>Coroebus florentinus</i>	Insetos
	Cobrilha da cortiça	<i>Coroebus undatus</i>	Insetos
	Portésia	<i>Euproctis chrysorrhoea</i>	Insetos
	Limantria	<i>Lymantria dispar</i>	Insetos
	Lagarta de libré	<i>Malacosoma neustria</i>	Insetos
	Lagarta verde	<i>Periclista spp.</i>	Insetos
	Platipo	<i>Platypus cylindrus</i>	Insetos
	Burgo	<i>Tortrix viridana</i>	Insetos
	Xileboro europeu	<i>Xyleborus dispar</i>	Insetos
	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Camecíparis	Hilésina do cedro	<i>Phloeosinus aubei</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-americano	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-negral	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos

GUIA DE PREENCHIMENTO

português	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Carvalho-roble	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Gorgulho alongado	<i>Brachyderes lusitanicus</i>	Insetos
	Outros		
Outros carvalhos	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		
Castanheiro	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Cobrilha dos ramos	<i>Coroebus florentinus</i>	Insetos
	Broca da madeira	<i>Cossus cossus</i>	Insetos
	Cancro do castanheiro	<i>Cryphonectria parasitica</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Portésia	<i>Euproctis chrysorrhoea</i>	Insetos
	Limantria	<i>Limantria</i>	Insetos
	Lagarta de libré	<i>Malacosoma neustria</i>	Insetos
	Platipo	<i>Platypus cylindrus</i>	Insetos
	Borboleta leopardo	<i>Zeuzera pyrina</i>	Insetos
	Outros		
Cedro	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Outros		
Cipreste-do-buçaco	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	Outros		
Outras Resinosas (Espruce e larício)	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Hilésina negra do pinheiro	<i>Hylastes ater</i>	Insetos
	Gorgulho grande do pinheiro	<i>Hylobius abietis</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Percevejos	<i>Lygus</i> spp.	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Outros		
Eucalipto-comum	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos

GUIA DE PREENCHIMENTO

	Cancro do eucalipto	<i>Botryosphaeria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença das manchas das folhas do eucalipto	<i>Mycosphaerella spp.</i>	Fungos
	Psila do eucalipto	<i>Ctenarytaina eucalypti</i>	Insetos
	Psilídeo-de-concha	<i>Glycaspis brimblecombei</i>	Insetos
	Gorgulho do eucalipto	<i>Gonipterus platensis</i>	Insetos
	Vespa-da-galha	<i>Leptocybe invasa</i>	Insetos
		<i>Ophelimus maskelli</i>	Insetos
	Broca do eucalipto	<i>Phoracantha semipunctata</i>	Insetos
	Percevejo bronzeado do eucalipto	<i>Thaumastocoris peregrinus</i>	Insetos
	Outros		
Eucalipto-nitens	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Cancro do eucalipto	<i>Botryosphaeria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença das manchas das folhas do eucalipto	<i>Mycosphaerella spp.</i>	Fungos
	Psila do eucalipto	<i>Ctenarytaina eucalypti</i>	Insetos
	Psilídeo-de-concha	<i>Glycaspis brimblecombei</i>	Insetos
	Gorgulho do eucalipto	<i>Gonipterus platensis</i>	Insetos
	Vespa-da-galha	<i>Leptocybe invasa</i>	Insetos
		<i>Ophelimus maskelli</i>	Insetos
	Broca do eucalipto	<i>Phoracantha semipunctata</i>	Insetos
	Percevejo bronzeado do eucalipto	<i>Thaumastocoris peregrinus</i>	Insetos
	Outros		
Outros eucaliptos	Podridão agárica	<i>Armillaria spp.</i>	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Cancro do eucalipto	<i>Botryosphaeria spp.</i>	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença das manchas das folhas do eucalipto	<i>Mycosphaerella spp.</i>	Fungos
	Psila do eucalipto	<i>Ctenarytaina eucalypti</i>	Insetos
	Psilídeo-de-concha	<i>Glycaspis brimblecombei</i>	Insetos
	Gorgulho do eucalipto	<i>Gonipterus platensis</i>	Insetos
	Vespa-da-galha	<i>Leptocybe invasa</i>	Insetos
		<i>Ophelimus maskelli</i>	Insetos
	Broca do eucalipto	<i>Phoracantha semipunctata</i>	Insetos
	Percevejo bronzeado do eucalipto	<i>Thaumastocoris peregrinus</i>	Insetos
	Outros		
Nogueira-nacional	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Outros		

GUIA DE PREENCHIMENTO

Nogueira-preta	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Outros		
Pinheiro-bravo	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Nématodo do pinheiro	<i>Bursaphelenchus xylophilus</i>	Nemátodo
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanígero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-manso	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanígero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Lagarta das pinhas	<i>Dioryctria mendacella</i>	Insetos
	Gorgulho das pinhas	<i>Pissodes validirostris</i>	Insetos
	Outros		

GUIA DE PREENCHIMENTO

Pinheiro-de-alepo	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Bolor cinzento	<i>Botristis cinerea</i>	Fungos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanígero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-larício	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanígero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-silvestre	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos

GUIA DE PREENCHIMENTO

	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pinheiro-radiata	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos
	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Outros pinheiros	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Podridão do cerne	<i>Heterobasidion annosum</i>	Fungos
	Desfoliação	<i>Lophodermium seditiosum</i>	Fungos
	“Dieback” do pinheiro	<i>Sphaeropsis sapinea</i>	Fungos
	Piral do tronco	<i>Dioryctria sylvestrella</i>	Insetos

GUIA DE PREENCHIMENTO

	Bóstrico grande	<i>Ips sexdentatus</i>	Insetos
	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Cochonilha branca do pinheiro	<i>Leucaspis</i> spp.	Insetos
	Inseto do NMP	<i>Monochamus galloprovincialis</i>	Insetos
	Bóstrico pequeno	<i>Orthomicus erosus</i>	Insetos
	Resineira	<i>Petrova resinella</i>	Insetos
	Afídeo lanífero do pinheiro	<i>Pineus pini</i>	Insetos
	Gorgulho pequeno do pinheiro	<i>Pissodes castaneus</i>	Insetos
	Bóstrico bidentado	<i>Pityogenes bidentatus</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Processionária do pinheiro	<i>Thaumetopoea pityocampa</i>	Insetos
	Hilésina do pinheiro	<i>Tomicus piniperda</i> e <i>Tomicus destruens</i>	Insetos
	Outros		
Pseudotsuga	Sugador de pinhas	<i>Leptoglossus occidentalis</i>	Insetos
	Torcedoura	<i>Rhyacionia buoliana</i>	Insetos
	Outros		
Sobreiro	Seca dos ramos	<i>Diplodia mutila</i>	Fungos
		<i>Archips xylosteana</i>	Insetos
	Cobrilha dos ramos	<i>Coroebus florentinus</i>	Insetos
	Cobrilha da cortiça	<i>Coroebus undatus</i>	Insetos
	Portésia	<i>Euproctis chrysorrhoea</i>	Insetos
	Limantria	<i>Lymantria dispar</i>	Insetos
	Lagarta de libré	<i>Malacosoma neustria</i>	Insetos
	Lagarta verde	<i>Periclista</i> spp.	Insetos
	Platipo	<i>Platypus cylindrus</i>	Insetos
	Burgo	<i>Tortrix viridana</i>	Insetos
	Xileboro europeu	<i>Xyleborus dispar</i>	Insetos
	Borboleta leopardo	<i>Zeuzera pyrina</i>	Insetos
	Podridão agárica	<i>Armillaria</i> spp.	Fungos
	Carvão do entrecasco	<i>Biscogniauxia mediterranea</i>	Fungos
	Doença da tinta	<i>Phytophthora cinnamomi</i>	Fungos
	Balanino	<i>Curculio elephas</i>	Insetos
	Lagarta das castanhas	<i>Cydia splendana</i>	Insetos
	Outros		

Anexo III - Planos de ordenamento de albufeiras de águas públicas (POAAP)

POAAP		
Açude das Gralhas	Serra Serrada	Fratel
Açude de Freigil	Sordo	Frei Joaquim (barragem prevista)
Açude Ponte de Mirandela	Teja	Freixeirinha
Açude Veiga de Chaves	Terragido	Figueira Doida

GUIA DE PREENCHIMENTO

Alfandega da Fé/Esteveíinha	Torrão	Enxoé
Alijó/Vila Chã	Touvedo	Ribafeita
Alto Cávado	Vale Côvo/Salgueiral	Fonte Serne
Alto Lindoso	Valeira	Lapa/Sardoal
Alto Rabagão	Valtorno	Magos
Alto Tâmega	Varosa	Maranhão
Andorinhas	Vascoveiro	Marateca/Santa Águeda
Arroio	Venda Nova	Meimoa
Azibo	Vilar	Minutos
Baixo Sabor (barragem de jusante)	Vilarinho das Furnas	Montargil
Baixo Sabor (escalão principal)	Açude da Raiva	Negrelinho/Mouriscas
Bastelos	Açude de Coimbra	Penha Garcia
Bemposta	Aguieira	Pisco
Burga	Alto Ceira	Póvoa e Meadas
Caniçada	Bogueira	Pracana
Carrapatelo	Burgães	Rio da Mula
Carvalheira	Cainhas	Santa Luzia
Carviçais/Vale Ferreiros	Caldeirão	São Domingos
Chocalho	Covão do Meio	Toulica
Covas	Drizes	Venda Velha
Crestuma-Lever	Ermida	Vinhas
Daivões	Fagilde	Zambujo
Daivões	Fronhas	Abrilongo
Dama/Bezelga	Girabolhos	Açude do Ardila
Ermal	Lagoa Comprida	Açude do Bufo
Ferradosa	Lagoacho	Alcoutim
Fonte Longa	Monte Redondo	Alqueva
Foz Tua	Nossa Senhora do Desterro	Alvito
Freigil	Padrastos	Beliche
Fridão (barragem de jusante)	Açude do Fura3	Luçefecit
Fridão (escalão principal)	Açude do Gameiro	Monte Clérigo
Miranda	Açude do Poio	Monte da Rocha
Montesinho	Açude do Racheiro	Monte Gato
Olgas	Alvito (barragem prevista)	Monte Miguéis
Palameiro	Apartadura	Monte Novo
Paradela	Arreganhada/Gáfete	Morgavel
Peneireiro	Belver	Odivelas
Penide	Bouça	Pedrogão
Picote	Cabril	Pêgo do Altar
Pinhão	Caldeirão (Tejo)	Pereiro
Pocinho	Capinha	Roxo

GUIA DE PREENCHIMENTO

Pretarouca	Castelo de Bode	Santa Clara
Queimadela	Cedilho	Tapada Grande
Ranhados	Chamiço	Tapada Pequena
Régua	Corgas	Vale de Gaio
Ruães	Cova do Viriato	Vigia
Sabugal	Covão Ferro	Arade
Salamonde	Crato (barragem prevista)	Bravura
Salgueiro	Das Nascentes	Funcho
Sambade	Divor	Odeleite
Santa Maria de Aguiar	Escarigo	Odelouca
Senhora do Monforte	Ribeira do Paul	Caia
Idanha	Ribeiradio	Campilhas
Pateiro	Vale do Conde	Corte Brique
Rei dos Moinhos	Vale do Rossim	Grous